

ÍNDICE

	Págs.
103 — Deus te abençoe, Irene S. Pinto	144
104 — O avarento, José Cirilo das Chagas	146
105 — Caridade, Irene S. Pinto	147
106 — O tesouro, Cornélio Pires	149
107 — Deus conta contigo, Maria Dolores	150
108 — Glória ao bem, Cruz e Souza	152
109 — Mensagem da compaixão, Carlos Bittencourt	153
110 — Solilóquio, João Guedes	154
111 — Jesus, Amaral Ornelas	155
112 — Novo conto de Natal, Francisca Clotilde	156
113 — Deus te vê, Maria Dolores	161

ANTE-SALA

Eles, os poetas, voltam do País da Luz, cantando outra vez.

Muitos deles, nos escuros labirintos de ontem, mergulhavam o tesouro da inspiração nas correntes espessas do pessimismo e da angústia; hoje, porém, redivivos no Mundo Maior, acendem a flama do próprio estro,clareando-nos o caminho.

Bastas vezes, agora, se referem à dor, mas únicamente para nomeá-la por trilha ascendente no rumo da perfeita alegria. Falam de saudade e sonho, provação e lágrima, mostrando-lhes a função de cinzeis no burilamento do espírito.

Pássaros da inteligência, cindindo o espaço da grande liberdade, voltam a reconfocar os irmãos que ainda se debatem no visco das paixões terrenas, arrastando o pesado lastro do sofrimento reparador, restaurando-lhes a força e reavivando-lhes a esperança. E, nessa faina bendita de esparzir compreensão e alegria, ensinamento e consolo, expressam-se no idioma que lhes é peculiar, comunicando vida nova a quantos lhes respirem a faixa de ideal e beleza.

Efetivamente, dispensariam qualquer apresentação no limiar deste livro que lhes consubstancia a mensagem de paz e amor; entretanto, cala-se-nos a voz, diante dos lances artísticos em que se lhes vazam, nestas pá-

*ginas, a ideia e a emoção, para que lhes identifiquemos
tão-sómente o anseio de espalhar sobre a Terra as se-
mentes do progresso espiritual.*

*Irmãos da Luz, esquecem a senda de sombras que
atravessaram no mundo e, convertidos todos eles, em
vexílios da alvorada, reúnem-se aqui para proclama-
rem às criaturas irmãs da Terra que, além da morte,
a vida não cessa, tanto quanto, para lá da noite, desa-
brochará sempre o fulgor de novo dia.*

*Ao contemplá-los, emergindo de novas Castálias da
Imortalidade Triunfante, saudamos neles — companhei-
ros benemeritos — toda uma legião de construtores da
Era Nova, rogando ao Senhor da Vida, não só para
que nos predisponha a receber-lhes proveitosamente a
visita edificante e renovadora, mas também para que
os enalteça e abençoe.*

EMMANUEL

Uberaba, 1 de Agosto de 1969.

— 10 —

1

Onde estiveres

Enquanto o dia canta, enquanto o dia
Esperanças e flores te revela,
Segue na estrada primorosa e bela
Da bondade que atende, ampara e cria.

Não desprezes o tempo que te espia
Por santa e infatigável sentinelas...
E, alma do amor que se desencastela,
Perdoa, alenta e crê, serve e confia.

Lembra-te, enquanto é cedo! Tudo, tudo
O tempo extingue generoso e mudo,
Menos o Eterno Bem que, excelso, arde...

E onde estiveres, torturado embora,
Faze do bem a luz de cada hora,
Antes que a dor te ajude, triste e tarde!

AUTA DE SOUZA

— 11 —